

Macroeconomia

ABRIL DE 2022

1. INTRODUÇÃO

Mais um mês e o conflito no Leste Europeu segue sem sinalização de um final. Os preços de produtos agrícolas refletem esse cenário, pois tanto Rússia quanto Ucrânia são potências agrícolas europeias, e o último não está conseguindo exportar sua produção.

Além disso, a produção de petróleo e de fertilizantes do maior país em área do mundo é grande, com os preços nesses setores também em alta.

Com isso, a Europa começa a mudar suas regras de produção agrícola e geração de energia para sofrer o menos possível com esses elevados preços, oferta menor e custos também em alta.

Os dados vindos dos EUA e China são preocupantes, e ambos são grandes parceiros comerciais do Brasil. Ambos mostram que a economia está menos aquecida que o esperado, o que pode afetar as exportações brasileiras.

Na América Latina, foi um mês de elevação de juros em muitos países e as moedas latino-americanas vêm mostrando um forte desempenho em 2022 e as bolsas da região, idem.

A estimativa da safra de grãos 2021/22, divulgada pela Conab, aponta que a produção de grãos no país poderá atingir um total de 269,3 milhões de toneladas, 5,4% superior à obtida na safra 2020/21.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

Ao contrário de todas as expectativas, a economia americana caiu 0,4% em relação ao último trimestre de 2021, mesmo com um aumento no consumo das famílias. Essa queda deu-se devido à questão da oferta internacional após a nova onda de covid na China e à questão da diminuição dos gastos do governo, tanto federal quanto estadual.

Mesmo com essa retração na economia, a inflação dos Estados Unidos chegou a 8,5% no acumulado de 12 meses até março, que é o maior índice desde dezembro de 1981. Nesse cenário, os juros devem continuar subindo, e o medo é que, pela demora em seu aumento, o remédio à inflação cause uma recessão, em um país cujo poder de compra das famílias já está baixo em relação ao período pré-pandemia.

Mesmo com a economia mostrando alguns sinais negativos, o dólar continuou se valorizando perante uma cesta de moedas internacionais. Isso ocorreu principalmente pela política de juros do Japão e da Europa, assuntos que serão abordados oportunamente.

O Banco Central Europeu anunciou que deve aumentar os juros gradualmente, mas que essa subida deve começar apenas em julho e ser mais lenta que nos EUA, pois a economia não está aquecida como a americana.

A União Europeia também iniciou mudanças em sua política agrícola para aumentar a produção, para manter a segurança alimentar do bloco. Assim, a importação e uso de pesticidas já está sendo revista em alguns países.

Assim como anunciado na conjuntura passada, a economia chinesa começa sentir o *lockdown* para conter a covid-19, e enquanto o governo central prevê crescimento de 5,5%, mas muitos especialistas creem que ele não passe de 4,4%, dependendo de quanto o governo se esforçar (e se endividar) para atingir sua meta.

Outro problema é a questão de insumos para a agricultura: segundo dados oficiais, 1/3 dos agricultores do nordeste do país tem insumos em quantidades insuficientes, o que deve aumentar as importações de alimentos.

O Japão, na contramão dos outros países, manteve a taxa de juros baixas e negativas. Isso ratificou o iene mais fraco em 30 anos, enquanto a inflação é a mais alta desde a década de 70. Sem capital externo, o banco central japonês está emitindo moeda, forçando ainda mais o cenário inflacionário.

A Indonésia segue com juros estáveis e queda nas expectativas de crescimento, mas o que causou burburinho no mundo foi a proibição da exportação de óleo de palma, derrubando a oferta global e afetando os preços de outras oleaginosas, como a soja.

Os preços na Argentina subiram 6,7% em março, atingindo uma média anual de 55,1%, a maior alta desde 2002, sob efeito da política do *corralito* e do calote. Economistas ligados à ala *kirchnerista* defendem ainda mais controle de preços por parte do Executivo, enquanto o Presidente defende reformas macroeconômicas que diminuam o déficit.

Macroeconomia

ABRIL DE 2022

O conselho do banco central da Colômbia elevou a taxa básica de juros para 6%, seu patamar mais alto em quase cinco anos, em resposta às pressões inflacionárias. Houve muitos votos para um aumento ainda maior, o que indica que pode haver um novo aumento de juros nos próximos meses.

Os fretes internacionais seguem muito altos - mais de 4x acima dos patamares pré-pandemia - mas apresentam quedas consideráveis nos últimos meses. Os fretes entre China e EUA caíram entre 15 e 25% nesse período, com indicadores globais de frete apresentando queda generalizada devido à diminuição nas importações.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 29 de abril, o PIB esperado para 2022 subiu para 0,7%, com a possibilidade de aumento nas exportações devido às perspectivas de aumento da produção brasileira de grãos e do aumento de preços.

A expectativa da inflação continua em alta, subindo para 7,89%. Além dos lockdowns na China e da base monetária elevada, a diminuição na oferta de oleaginosas, já discutida anteriormente, também cria um cenário de aumento de preços.

A taxa de juros se manteve em 11,75% em abril, mas a alta de juros nos EUA e em outros países dificultam que os juros aqui não sigam a tendência de alta, pois, nesse cenário, os empréstimos internacionais ficam mais caros e o Brasil acaba sendo obrigado a oferecer mais para atrair o capital externo. Assim, o agronegócio também sofre pela falta de capitais.

A expectativa do dólar para o final de 2022, no entanto, segue em queda, com o relatório Focus apontando R\$ 5,00, 25 centavos abaixo do valor da última conjuntura. A tendência é de que a entrada de capitais siga em alta.

O número de desempregados caiu no trimestre finalizado em março, segundo dados do IBGE, ficando em 11,1%, o que significa 11,9 milhões de pessoas desocupadas, uma queda de 100 mil desempregados.

A balança comercial brasileira foi superavitária em US\$ 19,26 bilhões até o final de abril. É um crescimento de 13,7% em relação ao ano de anterior, com exportações somando US\$ 101,4 bi e importações de US\$ 81 bilhões.

O petróleo Brent iniciou março cotado a US\$ 97,97, mas a diminuição na oferta do produto fez com que os preços saltassem 6,88% durante o mês, fechando o período com preço de US\$ 104,71, mesmo com EUA e Europa anunciando que podem liberar estoques para reduzir esse aumento.

O índice de preço de alimentos da FAO caiu 0,75% em abril. Houve aumento em açúcar (3,31%), carnes (2,18%) e laticínios (0,89%). A queda veio, então, pela grande redução de preços nos óleos vegetais, que caíram 5,68%, enquanto o índice para os grãos diminuiu 0,35%. Esses dados são anteriores ao bloqueio na Indonésia, então o óleo deve aumentar.

Já a balança comercial do agronegócio apresenta superávit de US\$ 30 bilhões nos primeiros três meses de 2022. O valor é 55,52% maior que o atingido no mesmo período do ano passado. O volume de exportações foi de US\$ 33,8 bilhões, uma alta de 45,92% os três primeiros meses de 2021. A China segue sendo o principal destino das exportações brasileiras, com quase 1/3 dos nossos produtos agrícolas tendo o país asiático como destino.

Em fevereiro, o valor da cesta básica, medido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, aumentou em todas as capitais onde há pesquisa de preços feitas pelo DIEESE. As altas mais expressivas ocorreram em Porto Alegre (3,40%) e Campo Grande (2,78%).

No início do mês foi editada a medida provisória nº 1.111, que abriu um crédito extraordinário de R\$ 1,2 bilhão para a concessão de descontos em operações contratadas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para regiões afetadas pela seca.

Também foi liberado R\$ 868 milhões para subsidiar linhas de financiamento do atual Plano Safra, para os subsídios destinados às operações de crédito agrícola. É uma tentativa de evitar problemas que possam reduzir a produção nacional no plantio da próxima safra.

P

o
r

f
i
m

,

o